

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Sumário

1.	Apresentação -----
2.	Histórico -----
2.1.	Histórico da Instituição Educacional -----
2.2.	Caracterização física da escola -----
2.3.	Dados de identificação da instituição -----
3.	Diagnóstico da Realidade -----
4.	Função Social da Escola -----
5.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas -----
6.	Missão e Objetivo da educação, do ensino e das aprendizagens -----
7.	Fundamentos teóricos-metodológicos -----
8.	Organização do trabalho pedagógico -----
9.	Estratégias de Avaliação -----
10.	Organização curricular -----
11.	Plano de ação para a implementação da PP -----
12.	A Sala de Recursos -----
13.	O SOE -----
14.	Acompanhamento e avaliação da PP -----
15.	Referências Bibliográficas -----

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém a Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, estrutura o funcionamento da escola e articula o desenvolvimento diante dos desafios diários da escola de uma forma ordenada, racional, científica e participativa. Precede uma construção coletiva.

A análise da Proposta Pedagógica do CEF 16 é de fundamental importância, pois estabelece uma direção e uma intencionalidade, além de exigir uma reflexão constante da concepção de educação na transformação em conjunto com a sociedade e mais intimamente com a comunidade que nos compõe. A PP do CEF 16 verbaliza um esforço coletivo e um propósito nas ações necessárias para que o processo educativo se dê de uma forma consciente e contínua.

A Proposta Pedagógica é constantemente revista visando o aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial teórico a Constituição Federal e a LDB. A Proposta Pedagógica leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e as Deliberações das Diretrizes Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal, Currículo em Movimento. No art. 3º da LDB nº 9.394/96 estão implícitos os princípios norteadores da Proposta Pedagógica: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; Respeito à liberdade e apreço a tolerância; Gratuidade do ensino público; Valorização do profissional da educação escolar; Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do sistema de ensino; Garantia do padrão de qualidade; Valorização da experiência extracurricular; Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Neste ano de 2020 a equipe gestora e de servidores desta instituição de ensino é formada conforme a seguir:

Diretor: Rosane Dornelas Rosa

Vice-Diretora: Cristina de Souza Lopes

Supervisor: Rogério de Carvalho Machado

Secretária: Solange Resende Bezerra

Apoio Técnico: Edileusa Alves de Melo, Francisco Pinto dos Santos

Coordenação Pedagógica: Bruna Antunes Lourenço e Gilton Lazaro De Lima

Apoio de Direção: Rosangela Maria De Andrade

Apoio administrativo: Eliane Pereira Da Silva

Especialista de educação básica - Orientação Educacional: Maria de Fátima Madureira Faria, Susana da Silva Fernandes e Tatiane dos Santos Frazão

Sala de Recursos Generalista: Fernando dos Santos Fournier

Equipe de professores: Aline Pereira da Gama, Ana Caroline Barbosa Filgueira, Andre Felipe Gouveia Roman, Augusto Gratão Teixeira, Carla Rodrigues Braga do Nascimento, Daniela Martins Viana, Daniel Cordeiro da Silva Filho, Eliane Dias Cordeiro, Farid Jabrane, Erica Souza Carvalho do Nascimento, Francisca Datagnan Oliveira Lima, Guilherme Braz de Oliveira, Jeane Selma Rego Gomes, José Eduardo de Oliveira Passarela, Jostton Luis da Costa Ramos, Juliana Dias, Liene Bastos Barbosa Rodrigues, Luiza Almeida Alves, Maria José da Mota, Pedro Vitor Jovenal Fernandes, Roberta Paula Braga, Rodrigo da Silva Lima, Venília Oliveira Moura, Viviane Cristina Antônio, Yuri Henrique Maracaípe de Sousa

Sala de leitura: Maria das Dores Rodrigues dos Santos, Neide Fernandes Vieira e Marcia Rejanne Lessa Matos

Apoio Pedagógico: Geane Maria Campos e Shirlei da Silva Bento

Merenda escolar / Empresa Confere: Anaris Ribeiro de Oliveira e Chirlene Rodiane

Monitores (ESV): Iraneide Soares Santos

Empresa de segurança Confederal: Antônio dos Reis Sena, Gneivan Lopes Dos Santos, Jose Fortunato de Sousa e Luciana Carvalho Alves

Empresa de limpeza Empresa Real JG: Erondina Rodrigues do Bonfim, Gearlan Silva Carvalho, Gleice Daniele de Sousa Barreto, Layane Costa da Silva, Luciana Neiva da Silva e Poliana Deziderio Ribeiro

Agentes de gestão educacional conservação e limpeza: Marly Silva Deodato, Meiry Dalva Coelho Silva e Sinézia Soares de Castro

2. HISTORICIDADE

2.1 Histórico da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, antiga Escola Classe 47, situa-se na QNL 22, Área especial 24, na zona urbana da cidade de Taguatinga, Distrito Federal.

Tanto a escola quanto a própria comunidade estão fundamentadas em uma história de superação. Os habitantes do setor são em grande parte oriundos das invasões “Boca da Mata”, “Chaparral” e “Vila Maestro”, que receberam casas semi-prontas, sem infra-estrutura e saneamento básico, no ano de 1984. Com a criação do novo setor, surgiu a Escola Classe 47 (Portaria nº 37, de 25 de julho de 1988). A escola, a princípio improvisada e com estrutura de lata, foi posteriormente transformada em Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, em 30 de abril de 1996.

A primeira diretora da escola, professora Graça Lima, dirigiu a escola por um período de dez anos, tendo sido a princípio indicada, e depois eleita pelo processo denominado Gestão Democrática. A sua sucessora, professora Francisca Vânia Barros, esteve à frente da direção por três anos, sendo sucedida pela professora Josália Luso Miquett, que permaneceu na direção por sete anos. No ano de 2008, dentro dos moldes da chamada Gestão Compartilhada, assumiu a gestão da escola o professor Magno Rocha Ramos, que referendado pela Gestão Democrática no ano de 2014 permaneceu até o fim de 2019. Com nova eleição em fins de 2019 a professora Rosane Dornelas Rosa foi conduzida à direção, a qual assumiu em janeiro de 2020 e é a atual diretora da escola.

Um fator a ser considerado é a alta rotatividade dos professores na escola. Anualmente, em virtude do Concurso de Remoção Interno e Externo, ocorre uma significativa renovação no quadro de professores da escola.

2.2 Caracterização física da escola

O CEF 16 possui 10 (dez) salas de aula com 46,61 m², que seguindo padrões estabelecidos de 2,5m² para o professor e 1,5m² por aluno, com a capacidade máxima para cada sala de aula do CEF 16 de 38 alunos. Sala de leitura/projetos em turno contrário, sala de vídeo, um laboratório de informática inativo, um refeitório, cantina com depósito, uma sala de servidores terceirizados, uma sala de mecanografia, um almoxarifado, uma sala de recursos, um banheiro masculino para alunos e um para professores, um banheiro feminino para alunas e um para professoras, um banheiro para pessoas com necessidades especiais, uma quadra poliesportiva coberta, uma sala de professores com copa, uma sala de coordenação, uma sala de orientação pedagógica, uma sala de direção,

uma sala para funcionamento da parte administrativa, uma sala para secretaria escolar, uma sala de atendimento de pais e alunos, estacionamento, sala para seguranças terceirizados (guarita).

Ao longo de sua história o CEF 16 atendeu turmas de Educação de Jovens e Adultos EJA, 1º e 2º segmentos até 2012 no turno noturno. Atualmente o CEF 16 atua somente no turno diurno com 8º e 9º ano no turno matutino e 6º e 7º anos no turno vespertino. Atendendo ao todo 20 turmas com aproximadamente 33 alunos.

Os recursos financeiros que a instituição recebe são repassados pela Secretaria de Estado de Educação, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – repassados do FNDE e contribuições voluntárias. Estes recursos são administrados pela Caixa Escolar do CEF 16 de Taguatinga, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, com CNPJ nº 01.931.818/0001-90 e fiscalizados pelo Conselho Escolar.

2.3 Dados de identificação da instituição

Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação

Endereço: SGAN 607 – AE 1/3

Telefone: 3901.6660

Site: www.se.df.gov.br

Instituição Educacional

Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga

Endereço: QNL 22, Área Especial 24, Setor L Norte

Telefone: 3901-6753

CEP: 72161-200

e-mail: cef16tagdirecao@gmail.com

Localização: Zona Urbana

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Data da criação: 1996

Regularização para Centro de Ensino Fundamental: Portaria nº 003 de 12 de janeiro de 2004

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino: Ensino Fundamental – Anos finais

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF 16 de Taguatinga está localizado na periferia da cidade de Taguatinga, no limite com a cidade de Ceilândia, microrregião que apresenta problemas sociais agudos, tais como casos recorrentes de violência, em grande parte consequência do tráfico e uso de drogas na região.

Os alunos são oriundos de classe social de baixa renda, com famílias muitas vezes desestruturadas, normalmente os alunos não possuem acompanhamento familiar sistemático. Parte significativa dos estudantes mora com os pais ou só com a mãe. A renda das famílias, em grande parte originadas das regiões norte e nordeste do Brasil, não permite proporcionar condições para a satisfação plena das necessidades familiares. Segue resultados por amostragem da última pesquisa realizada pela equipe de direção do CEF 16.

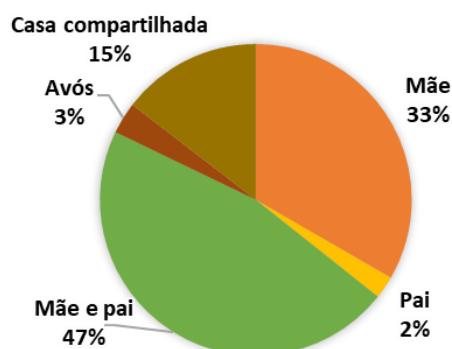
A maior parte dos estudantes residem próximo a escola, vindos de anos anteriores em sua maioria das EC 53, EC 46, EC 41 e do CEF 21. Poucos estudantes moram em outras Regiões Administrativas.

A escola atende alunos de 11 a 16 anos e tem 530 estudantes matriculados. Desses, 42 alunos estão em situação de defasagem idade/ano.

Foi realizada uma coleta de dados que ocorreu entre os dias 03 e 12 de março de 2020 com a finalidade de ter uma visão mais precisa da comunidade atendida pela escola. Foram utilizados dados de 213 questionários, o que corresponde aproximadamente a 40% do total de alunos da escola.

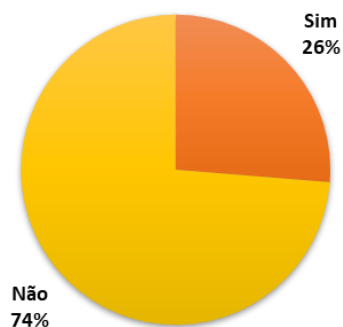
1- O estudante matriculado no CEF 16 mora com:

Mãe	71	33,3 %
Pai	5	2,3 %
Mãe e pai	99	46,5 %
Avós	7	3,3 %
Casas compartilhados de famílias	31	14,6 %
	213	100,0 %



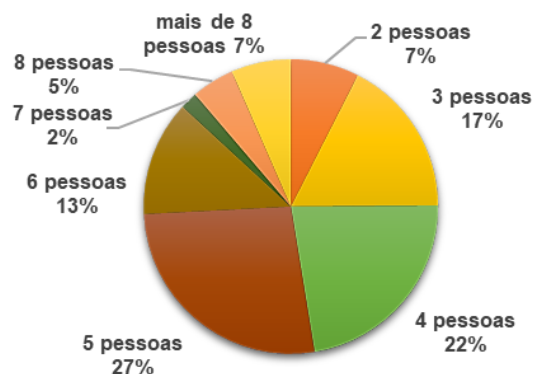
2- Alguém da família recebe algum benefício do governo?

Sim	56	26,3 %
Não	157	73,7 %
	213	100,0 %



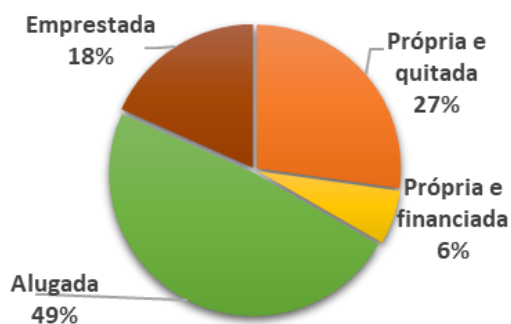
3- Quantas pessoas moram na mesma casa?

2 pessoas	16	7,5 %
3 pessoas	37	17,4 %
4 pessoas	48	22,5 %
5 pessoas	57	26,8 %
6 pessoas	27	12,7 %
7 pessoas	4	1,9 %
8 pessoas	10	4,7 %
mais de 8 pessoas	14	6,6 %
	213	100,0



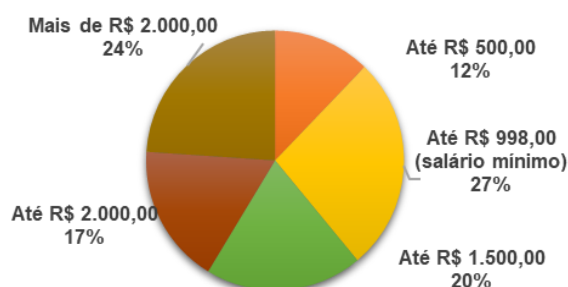
4- A residência da família é:

Própria e quitada	58	27,2 %
Própria e financiada	13	6,1 %
Alugada	103	48,4 %
Emprestada	39	18,3 %
	213	100,0 %



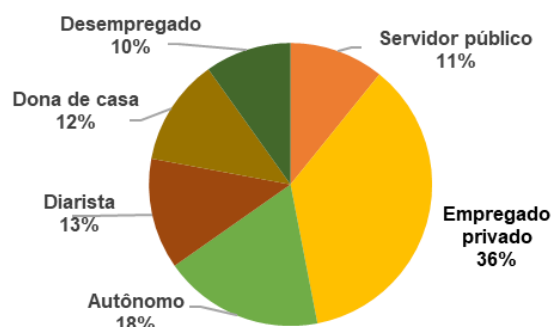
5- Qual o rendimento mensal da sua família?

Até R\$ 500,00	26	12,2 %
Até R\$ 998,00 (salário mínimo)	57	26,8 %
Até R\$ 1.500,00	42	19,7 %
Até 2.000,00	37	17,4 %
Mais de 2.000,00	51	23,9 %
	213	100,0 %



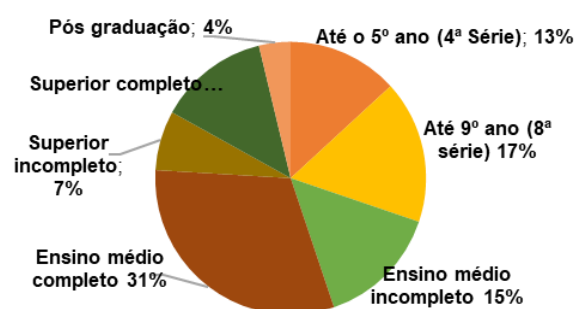
6- Qual a profissão do principal cuidador do estudante?

Servidor público	23	10,8 %
Empregado privado	77	36,2 %
Autônomo	39	18,3 %
Diarista	27	12,7 %
Dona de casa	26	12,2 %
Desempregado	21	9,9 %
	213	100,0 %



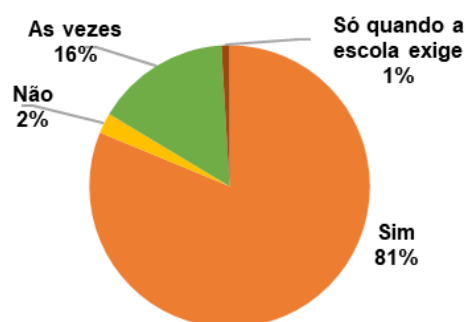
7- Qual o grau de instrução do responsável pelo estudante matriculado nesta escola?

Até o 5º ano (4ª Série)	28	13,1 %
Até 9º ano (8ª série)	36	16,9 %
Ensino médio incompleto	31	14,6 %
Ensino médio completo	66	31,0 %
Superior incompleto	16	7,5 %
Superior completo	28	13,1 %
Pós graduação	8	3,8 %
	213	100,0 %



8- Você acompanha ou orienta o(a) estudante sob sua responsabilidade nas tarefas escolares?

Sim	173	81,2 %
Não	5	2,3 %
As vezes	33	15,5 %
Só quando a escola exige	2	0,9 %
	213	100,0 %



9- Você vai a escola ou procura saber sobre o(a) estudante sob sua responsabilidade?

Sim	74,6 %
Não	2,3 %
As vezes	16,0 %
Só quando sou convocado	7,0 %
	100,0 %



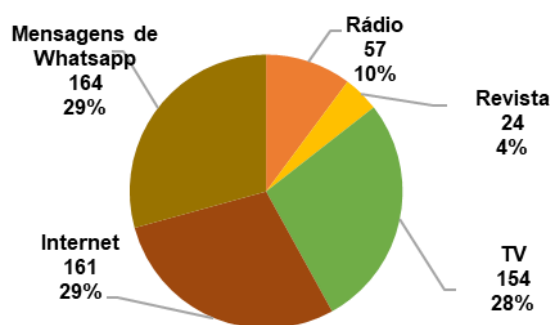
10- O estudante sob sua responsabilidade faz as tarefas escolares?

Sim	197	92,5 %
Não	3	1,4 %
De vez em quando	11	5,2 %
Não sei responder	2	0,9 %
	213	100,0 %



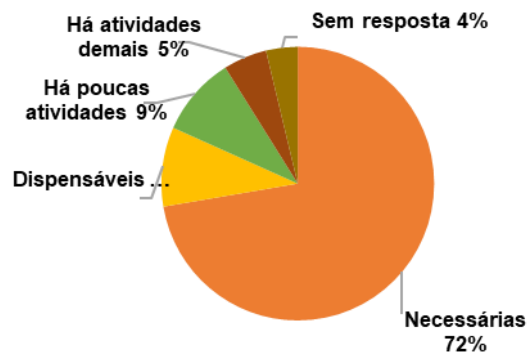
11- Quais meios de informação você tem acesso?

Rádio	57	10,2 %
Revista	24	4,3 %
TV	154	27,5 %
Internet	161	28,8 %
Mensagens de Whatsapp	164	29,3 %
	560	100,0 %



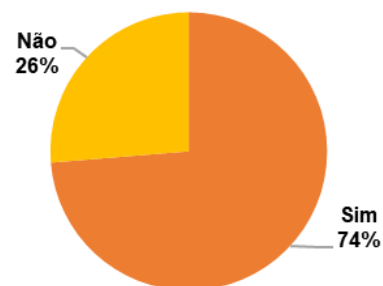
12- Sobre atividades com estudantes fora da escola, você considera:

Necessárias	72,3 %
Dispensáveis	9,4 %
Há poucas atividades	9,4 %
Há atividades demais	5,2 %
Sem resposta	3,8 %
	100,0 %



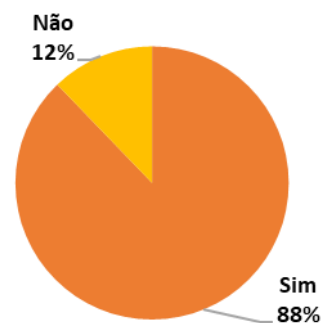
13- O estudante possui aparelho celular/smartfone?

Sim	157	73,7 %
Não	56	26,3 %
	213	100,0 %



14- O estudante possui acesso a internet em casa?

Sim	187	87,8 %
Não	26	12,2 %
	213	100,0 %



Observou-se que a situação socioeconômica das famílias melhorou um pouco se comparada com a última pesquisa realizada em 2019, porém o sistema comunitário é circundante e pouca alteração na realidade estrutural das famílias foi verificada. No que tange a educação básica familiar as dificuldades são recorrentes no processo ensino/aprendizagem.

A escola não apresenta IDEB em 2018 por insuficiência no número de estudantes participantes. Porém o IDEB dos anos de 2013, 2015 foram respectivamente 2,9 e 3,3. Não existe dados referente ao ano de 2017 pois segundo o SAEB a escola não obteve o número de participantes suficientes para que os resultados fossem divulgados.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola deve estar alinhada com seus ideais e com a realidade da comunidade em que se encontra, se doando ao máximo para que todas as realidades sejam melhoradas, ampliadas e conscientizadas para uma sociedade capaz de praticar o seu saber no mundo em que está e estará inserido.

Em constantes desafios, os profissionais do CEF 16 veem a oportunidade de transformar o conceito de ensinar, para tanto entendem que a educação se dá para a apropriação do saber para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais, repensam constantemente a educação para a cidadania crítica, de participação social e de preparação para o mundo de trabalho.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Como ponto de partida, temos como norte a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (nº 9.394/96) porque estabelece: as diretrizes que definem os princípios, as finalidades, as intenções e os objetivos da educação brasileira e as bases referentes aos níveis e às modalidades de ensino, aos processos de decisão, às formas de gestão e às competências e responsabilidades relativas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino no país; Constituição Federal, Pareceres, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O CEF16 prima pelo desenvolvimento integral do ser humano e tem como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão nos princípios éticos da autonomia, solidariedade e respeito, além da conscientização política em um ambiente propício a aprendizagem e o aprimoramento do adolescente como agente transformador do seu meio.

Os profissionais envolvidos com a educação do CEF 16, tem como referência prioritária o bem estar humano e a autonomia intelectual do educando para isso, as práticas pedagógicas precisam se articular com o ambiente social de todos os envolvidos no processo educacional e dos beneficiados por ela, tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão crítico que consiga problematizar seu lugar no mundo em qualquer profissão que venha a exercer no futuro.

A teoria, a prática, a interdisciplinaridade e a contextualização do seu lugar na sociedade devem oferecer aos estudantes princípios políticos que os permitam exercer a prática democrática e o pleno exercício da cidadania.

Entendemos o conceito de rede como um conjunto de nós conectados e podemos assim ampliar esse conceito e permitir, como analogia, que o termo seja utilizado em diversas áreas do conhecimento (CASTELLS, 1999). A partir dessa idéia poderíamos imaginar organizações governamentais e não governamentais realizando ações conjuntas para garantir os direitos de crianças e adolescentes e com certeza essa rede teria um potencial muito grande para alcançar os objetivos das ações propostas. Desta rede, por seu potencial de abrangência e de possibilidades de trabalho, fariam parte as escolas, pois essas tem função de atendimento, ou seja, de proteger seus estudantes crianças e adolescentes contra qualquer violação de seus direitos e dar-lhes oportunidade para o desenvolvimento escolar, mental, psicológico, sexual, moral e social. É obvio que essas responsabilidades não são exclusivas da Escola, mas de toda a Rede de Proteção, da qual ela é parte integrante e na qual tem papel preponderante. (FALEIROS, 2007, p.86)

Entendemos que quando se trabalha em equipe e mais precisamente em rede, podemos ter apoio e orientação técnica que ajuda no desenvolvimento do trabalho pedagógico. O trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações intersetoriais e interdisciplinares criando um caminho de diálogo entre os diferentes campos (educação, saúde, cultura, assistência social, entre outros). Dessa forma, cada organização-integrante pode contribuir com o seu saber, fortalecendo as ações comuns. A Rede, por sua vez, se torna um espaço de diálogo plural e diverso, tanto

no âmbito da produção de conhecimentos quanto no âmbito da incidência política (D'ALMEIDA, 2013).

Podemos citar um dos pontos da rede do qual a escola usa constantemente que é o da proteção de direitos de crianças e adolescentes, neste contexto compreende-se a escola como espaço estratégico na efetivação de sua rede. (D'ALMEIDA, 2013)

As redes têm sido consideradas nas últimas décadas, como uma das mais significativas inovações da humanidade no campo da organização da sociedade.

Com todo o aparato oferecido pela rede e o valor técnico dos profissionais empenhados em desenvolver um trabalho de qualidade para uma escola representativa na vida do estudante e integra-se as teoria e as práticas nos princípios da unicidade, , da interdisciplinaridade, contextualização e da flexibilização.

6. MISSÃO E OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O CEF 16 de Taguatinga tem como missão promover o processo de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento integral do educando, dando-lhe condições para o exercício pleno da cidadania, onde todos tenham a oportunidade de se desenvolver como seres humanos capazes e conscientes para assim promover a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tem como objetivo a diligência pela qualidade do ensino por meio do aprimoramento dos processos decisórios, visando sempre a ampla participação de toda a comunidade escolar de forma direta, com vistas a desenvolver o espírito de participar, decidir e se responsabilizar pelo produto das decisões coletivas. A escola objetiva as produções e suas preocupações na melhoria da qualidade do ensino e convivência eliminando barreiras entre cargos, e visando sempre a união para um desenvolvimento pleno do processo educacional.

Ainda como objetivo, temos como meta:

- Propiciar a construção de conhecimentos;
- Oferecer conhecimento científico fazendo links com o diálogo com o estudante;
- Preparar o aluno para o exercício da cidadania, incluindo a formação ética, promovendo o crescimento intelectual do educando;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;
- Proporcionar o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem;
- Proporcionar a formação de cidadãos participativos, conscientes e críticos;
- Criar estratégias para diminuir os índices de evasão e repetência;
- Promover palestras sobre temas relevantes;
- Viabilizar o funcionamento da sala de leitura em horários regulares;
- Proporcionar um ambiente escolar mais prazeroso;
- Conscientizar sobre a importância da preservação do patrimônio público;
- Melhorar o ambiente físico da escola;
- Prestar contas dos recursos financeiros recebidos;
- Dinamizar a operacionalização da coordenação pedagógica.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Busca-se pautar a nossa prática pedagógica numa visão mais libertadora, norteadada pela visão freireana, na qual, os educandos tenham uma participação livre e crítica, traduzida pela tomada de consciência da sua própria condição social. Nessa perspectiva buscamos uma educação com responsabilidade social e política, por meio da conscientização coletiva dialógica e não imposta pelo sistema.

Com isso, a construção do conhecimento por parte do estudante se dá a partir da apropriação das experiências significativas, as quais, para Piaget, não nascem com o indivíduo e tampouco são colocadas na sua cabeça, tratando-se de algo que se constrói a partir de seu desenvolvimento e de sua interação com o mundo, as pessoas e a sociedade da qual faz parte (MCLAREN; KINCHELOE, 2008).

Assim, buscamos um ensino que impulse a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando. Neste sentido, “o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança. O educador não deve fazer as atividades pela criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente.” (VYGOTSKY citado por CARRARA, 2004).

Atualmente, uma das grandes preocupações da educação é o avanço tecnológico e suas implicações na sociedade e conseqüentemente na educação. Portanto, o grande desafio da educação é ter nas tecnologias contemporâneas, um recurso, um instrumento a mais para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. “O saber lidar com as tecnologias é imprescindível para a evolução “saudável” da sociedade, uma vez que as mídias poderão ser empregadas para a emancipação humana ou para a dominação”. (LÉVY, 1999). Contudo, não acreditamos na caixa preta e a ideia de que a tecnologia substitua o papel central do educador ou que será a tábua de salvação para os problemas de aprendizagem. Acreditamos que o que desencadeia a aprendizagem é a emoção e a criatividade. Entendemos a importância da mídia e da tecnologia como um recurso auxiliar e assim posto o CEF 16 terá a preocupação em utilizar esses recursos no processo ensino-aprendizagem, como ferramentas de construção do conhecimento com as devidas preocupações e diálogos com os estudantes além das orientações sob a ótica das pesquisas sobre o assunto. Compreendemos que o elemento fundamental é a conscientização para o uso das novas tecnologias de forma prazerosa e benéfica à sociedade e à educação.

Entendemos que somente alcançaremos qualidade de ensino, se desenvolvermos um processo que busque não somente o elevado nível de conhecimento formal e de conteúdos significativos, mas, concomitantemente, a conscientização dos alunos e de todos os outros segmentos que compõem esta comunidade escolar, sua rede, sua função social e seu compromisso com a qualificação, tendo em vista os desafios futuros, (seus, de sua comunidade, de sua cidade, de seu país), cumprindo assim o seu papel de cidadão com competência e responsabilidade.

O cultivo de valores como ética, cidadania, solidariedade, justiça, respeito ao próximo, além do exercício permanente da democracia, nos vários níveis da nossa relação escolar, poderão concretizar a base de uma nova escola e, por conseqüência, de uma nova sociedade mais justa, solidária e humana.

Pedagogia histórico-crítica

Para Saviani (2011), essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vygotsky”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e estudante se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação- compreensão-ação). O enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens e a superação das visões não críticas e crítico-reprodutivistas da educação.

Neste contexto o papel da escola remete-se a valorização como espaço social do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

É evidente que autores de uma perspectiva transformadora da educação ou pedagogia progressista (George Snyders) e da pedagogia histórico-crítica (Dermeval Saviani), contribuíram para uma explicitação mais consistente de princípios acerca do papel da educação, da escola, do conhecimento, das questões relacionadas às desigualdades sociais, democratização do ensino.

Psicologia histórico-cultural

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, as Funções Psíquicas Superiores/FPS que compreendem a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a generalização, a tomada de consciência, dentre outros, fundamentam-se nas relações sociais entre o indivíduo e o meio vivido, na organização sociocultural e em um processo histórico mediado pela relação homem-meio, cujas condições sociais objetivas de vida promovem a criação de sistemas simbólicos nos quais a linguagem tem papel preponderante. Destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente mas na relação com o outro.

Portanto, vale ressaltar a importância destas duas teorias para o processo de construção de um ensino de qualidade. Apenas integrando o processo histórico, a conscientização e um projeto

político pedagógico efetivo poderemos atingir a escola idealizada pelos docentes, discente e comunidade. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode mais ser um espaço fechado”. (SEEDF, Currículo em Movimento, 2014)

Avaliação

Partindo da concepção de que avaliar não é punir seguimos o principal documento norteador para o assunto, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Procuramos estar atentos a estudos atuais sobre o tema, sempre em consonância com as orientações da SEDF. Avaliar é estudar, analisar os resultados obtidos e definir os objetivos alcançados, além de modificar e ajustar os sistemas avaliativos visando o aprendizado. A avaliação formativa abrange três níveis: da aprendizagem, institucional e de rede ou de larga escala. Neste contexto, a avaliação é, acima de tudo, processual, e quase sempre contínua. É o “termômetro” da escola no que se refere ao rendimento escolar do aluno e do próprio PP da UE.

A elaboração do registro de avaliação é de responsabilidade do docente zelando pelo justo, correto e pontual procedimento.

O CEF 16 tem compromisso de fazer a discussão permanente sobre avaliação. A iniciativa de desencadear um processo formativo pode ter como ponto de partida o ideário de uma educação integral, a que visibiliza e considera o ser integral, não estandardizado.

Ensino

A democratização do ensino público é a base da proposta do Currículo em Movimento da rede da SEDF, com a significância de romper com o caráter elitista, enciclopédico, classificatório e estanque, engessado na memorização e com pouca serventia. Assim, democratizar o ensino, reflete ações inovadoras quanto ao ato de aprender, com o direito de expressar opiniões, com discussões de concepções, numa vertente de definição de intencionalidade social e política, formativa.

Aprendizagem

Cabe aos órgãos governamentais e aos profissionais da educação garantirem o direito à aprendizagem a todos, com compromisso e responsabilidade. A aprendizagem por ser complexa, deve englobar os componentes curriculares juntamente com a tecnologia, a sustentabilidade e fatos/assuntos que geram interesses dos alunos, tornando-se algo atual e prazeroso para eles. Cabe à escola reinventar suas práticas para atender a essas demandas. A criticidade, a ludicidade estão presentes nas ações propostas mediante aos eixos transversais e a interdisciplinaridade para alcançar uma aprendizagem qualitativa, com o propósito de inclusão social, acessibilidade e democratização. De forma que, seja uma Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade que são os eixos transversais.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal organização curricular no Ensino Fundamental – Anos Finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, essa concentra os conteúdos mínimos em três grandes áreas do conhecimento:

- Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física),
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Ciências Naturais),
- Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia).

A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Para que se efetive um trabalho no qual professores e alunos tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e tenham acesso às novas informações, devem ser observadas questões fundamentais e específicas dessa etapa em que, segundo os pressupostos piagetianos, os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal.

Com isso, cabe aos professores proporem questões e atividades em que os agentes do processo de ensino e de aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar, compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para as correções, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade.

A qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de avanços no desenvolvimento do aluno, destacando-se a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela instituição educacional.

No CEF 16 o ensino fundamental é oferecido em regime anual de quatro anos com duzentos dias letivos e mil horas com o objetivo de prover formação geral básica, capacidade de ler, escrever, formação científica e tecnológica, ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas nas três áreas de conhecimento.

Contempla o terceiro ciclo do ensino fundamental. Sendo o segundo bloco, 8º e 9º anos no turno matutino e o primeiro bloco 6º e 7º anos no turno vespertino.

A coordenação pedagógica tem papel fundamental no interior da escola. Ela é responsável por organizar todo o trabalho pedagógico, mediar às relações entre escola, família e comunidade. Tem como objetivo principal construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo.

O (a) coordenador (a) pedagógico (a) deve ter pleno conhecimento do desenvolvimento do trabalho dos professores e do desenvolvimento alunos com quem trabalha, da realidade sociocultural em que a escola se encontra e dos demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola, sendo um agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

O trabalho com projeto interventivo proposto pela coordenação pedagógica é voltado para as diferentes maneiras de ofertar ao aluno as várias possibilidades de conhecimento, oportunizando a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. Será constituído pelo conjunto de servidores da escola, professores, direção, coordenação, orientação educacional com o objetivo de atender as necessidades de aprendizagem e convivência dos educandos. O trabalho será baseado no diagnóstico da realidade dos alunos, partindo para a elaboração do projeto e seu desenvolvimento e posterior avaliação para correção dos problemas, conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens da SEEDF.

Alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica

O 3º Ciclo foi implementado no CEF 16 em 2018 e as estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas estabelecidas para os ciclos e para as aprendizagens.

No campo pedagógico, Philippe Perrenoud é um dos principais autores que tem fundamentado os Ciclos de Aprendizagem nos países europeus e no Brasil. Segundo Perrenoud (2004), a organização da escolaridade em Ciclos de Aprendizagem é uma alternativa para enfrentar o fracasso escolar que garantiria a aprendizagem dos alunos, por meio da progressão das suas aprendizagens. Desta forma, a implantação de Ciclos de Aprendizagem em uma rede de ensino constitui-se em uma oportunidade de construir um novo tipo de escola, baseada na lógica da aprendizagem e não da mera classificação e reprovação de alunos. Ele aponta ainda que o desenvolvimento dos Ciclos de Aprendizagem: a) implica em mudanças na organização e gestão da escola; b) exige que os objetivos de final de ciclo sejam claramente definidos para professores e alunos; c) pressupõe o emprego de dispositivos da pedagogia diferenciada, da avaliação formativa e o trabalho coletivo de professores; d) demanda uma formação contínua dos professores, o apoio institucional e o acompanhamento adequado “para construir novas competências” (PERRENOUD, 2004, p. 52).

Durante a organização do trabalho pedagógico estudamos constantemente os modelos de reagrupamento, tal conceito inicia-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita da criança em que ela se encontra. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em três modalidades:

Reagrupamento Intraclasse: como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Reagrupamento Interclasse: é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Reagrupamento Extraclasse: realizado com alunos de uma mesma etapa, ou etapas diferentes, em turno contrário.

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 202– CEF 16 DE TAGUATINGA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o plano de ação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com Direção, professores e demais funcionários da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, coordenação e corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do ano letivo e de cada bimestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de avaliação nas coordenações pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente indiretamente ao corpo discente 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver durante as coordenações pedagógicas, reflexões sobre desenvolvimento e andamento do conteúdo bem como reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestrantes e setores afins da SEEDF 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente e corpo discente 	<ul style="list-style-type: none"> • Mensalmente durante coordenações pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de avaliação nas coordenações pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, estudo e seleção de conteúdos bem como a participação em cursos de formação para multiplicação durante coordenações pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Eape 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de avaliação nas coordenações pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e acompanhar o preenchimento do diário eletrônico 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento sistemático do preenchimento do diário durante o decorrer de cada bimestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestralmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões individuais de avaliação nas coordenações pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e auxiliar no desenvolvimento dos planos de aula dos professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento sistemático do conteúdo trabalhado pelos professores durante cada bimestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Semanalmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões individuais de avaliação nas coordenações pedagógicas

Nas coordenações são adotados procedimentos compatíveis com os ideais de educação propostos neste documento, entre eles estão:

- Encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento específico;
- Solicitar junto à secretaria da escola a relação de alunos declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso, bem como estudar estratégias para o melhor desenvolvimento destes estudantes;
- Estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos alunos com necessidades especiais para encaminhar alunos que exigirem atendimento especial;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;
- Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicação prática, considerando a natureza, as modalidades e organização dos conteúdos.

Como parte da equipe e em trabalho conjunto a Sala de Recursos Generalista realiza atendimento educacional especializado, ofertado aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEES) na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e atividades de modo a viabilizar o desenvolvimento cognitivo e apropriação do saber. Esse trabalho especializado é debatido e incorporado ao trabalho do professor em sala de aula para um atendimento mais atencioso com os estudantes ANEEs.

O Serviço de Orientação Educacional – SOE – oferece subsídios importantes nas atividades cotidianas da escola por meio de participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto pedagógico da escola. Está integrada ao trabalho pedagógico da escola, na identificação, prevenção e superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Visa ampliar as possibilidades do aluno de interagir na comunidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal. Fundamenta-se nos pressupostos do respeito à pluralidade e liberdade de expressão, à orientação e opinião; à democracia da participação e valorização do estudante como um ser integral. Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564/68, no Decreto nº 72.846/73, e no artigo 100, inciso VII Lei Orgânica do Distrito Federal.

A sala de reforço pedagógico está sob responsabilidade da professora Márcia Lessa e oferece atendimento complementar aos alunos portadores de Transtornos Funcionais (TOD, TDAH, TC, PAC), sendo ofertado reforço e/ou orientação de disciplinas trabalhadas em sala de aula, auxiliando o aluno em suas dificuldades diárias com o conteúdo.

A escola conta com a ajuda do educador social voluntário fazendo –se uma figura cada vez mais presente e atuante em nosso cotidiano escolar, suas funções são de acolhimento e auxílio ao aluno com necessidades educacionais especiais, tornando-se um agente facilitador da vida escolar dos ANEEs, professores e direção.

Para além de toda a estrutura humana contribuinte diariamente para a formação de uma escola participativa, atuante e de qualidade, o corpo docente e equipe de direção busca em suas redes parcerias e apresenta projetos específicos com a finalidade de contribuir com a formação global dos estudantes. Durante o ano letivo buscamos colaborações com programas de saúde na escola promovida como centro de saúde para o desenvolvimento de palestras e vacinação. Ações referentes ao calendário proposto pela Secretaria de Educação. Participação em competições esportivas (Jogos escolares, JET, JEDF, JISESC). Parcerias com parques para saídas de campo.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática independente com função diagnóstica (permanente e contínua) é necessária para como um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e juntamente com o professor organiza-se para as mudanças necessárias orientadas pelo professor regente para que o conhecimento não apreendido seja trabalhado.

Técnicas de Ensino/ avaliação discente

A avaliação formativa é mais que uma técnica, é uma forma de vivenciar o processo educativo, orientado pela constante preocupação em propiciar ao aluno aprender mais e melhor.

Dentre as possibilidades avaliativas pedagógicas que melhor possibilitam um processo formativo de ensino/aprendizagem sistemática são propostas técnicas diversificadas como debates, seminários, observação, entrevistas, relatórios, resolução de problemas leituras, criação de documentários, filmagens, aula expositiva-dialogada, trabalhos individuais, trabalhos em grupo com elaboração de sínteses integradoras, avaliações de tarefas complementares, desafios à criatividade, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes e avaliações escritas previamente marcadas e debatidas, entre outras.

As avaliações formativas são de constantes proposições pelos docentes, sempre visando o melhor método e captação da aprendizagem e/ou deficiência do estudante.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma processual, cumulativa e contínua e principalmente diagnóstica visando à totalidade do processo de ensino – aprendizagem.

Nosso projeto também prevê avaliação interdisciplinar, pois a apreensão do conhecimento não se dá de forma isolada, portanto alguns projetos são elaborados e avaliados coletivamente.

Os instrumentos de avaliação são definidos de acordos com as atividades desenvolvidas de forma a atender as necessidades e potencialidades do educando.

Avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico

As atividades propostas e desenvolvidas serão planejadas previamente, com a participação da equipe de profissionais da educação, e, sempre que se fizer necessário serão feitas alterações que julgemos importantes para o bom desenvolvimento do projeto. Essas avaliações e modificações serão realizadas em reuniões pedagógicas periódicas, durante todo o processo educativo, com a participação de todos envolvidos no processo de elaboração.

Avaliação Institucional

O projeto político e pedagógico deve ser avaliado continuamente, buscando sempre a correção dos imprevistos e ajustes das atividades propostas.

O calendário das escolas públicas do DF prevê momentos de avaliação institucional, portanto nosso projeto segue essa normativa. Este momento é definido semestralmente, envolvendo

todos os funcionários da instituição, visando à melhoria e conseqüentemente garantindo a execução do nosso projeto político pedagógico.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe desempenha papel importante na organização da escola. Este conselho formado pelo grupo de professores e membros da direção atuando no sentido de garantir a participação da comunidade escolar nas decisões relativas a projetos e decisões referentes a avaliação dos estudantes.

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar os principais desafios de cada turma a ser vencido pelos estudantes e pela equipe envolvida e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Cabe ao conselho de classe apreciar, ouvir, entender, confirmar, opinar, conhecer, sugerir, participar, avaliar, reformular, decidir...

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é – ao mesmo tempo – espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Pedagógico da Escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escola, sendo um momento de auto avaliação da escola (SEEDF, 2014b).

É constante a reflexão em reuniões de conselho de classe, debater sobre a concepção de avaliação que pauta a prática docente é uma prática de extrema relevância. Possibilita a inter-relação entre profissionais e alunos e entre séries e turmas. Discute sobre as metas do bimestre. Reflete e adequa instrumentos de avaliação e compartilha informações sobre a turma e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Promove o debate permanente sobre o processo ensino-aprendizagem. Pontua as dificuldades de aprendizagem dos alunos propondo o encaminhamento e sugerindo alterações.

Análise Diagnóstica das Turmas

A análise das turmas deve apontar causas, ou ao menos, sugerir hipóteses de causas dos problemas que o grupo apresenta, para que se possam propor ações concretas ou atitudes que podem produzir as modificações desejadas. A avaliação diagnóstica das turmas acontecem diariamente nas coordenações e são levantados alguns dados como: quais as disciplinas em que a turma está sentindo maiores dificuldades, quais os motivos prováveis, o que a turma poderia fazer para melhorar essas questões, existência de possíveis problemas de relacionamento com alguns professores, quais professores? Quais problemas, qual disciplina a turma não tem dificuldades? Qual é a diferença entre os professores desta disciplina e das citadas anteriormente? Quais métodos podem ser modificados para a melhoria na proposta pedagógica imediata dos professores que enfrentam adversidades ao ministrar suas aulas.

Avaliação Externa, em Larga Escala ou de Rede

Para avaliar as redes de ensino o Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) criou na década de 1990: o SAEB, a Prova Brasil e no ano de 2007 a Provinha Brasil, em nível nacional.

A avaliação externa, em larga escala ou de redes possibilita o acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de gerar e reorientar políticas públicas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala e o CEF 16 participa regularmente da avaliação a que compete seu segmento que se dá pela avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (também denominada “Prova Brasil”): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 6º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

Outra avaliação é o SIPAEDF, foi instituído pela Portaria nº 420 de 21/12/2018. Trata-se de segurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar, com vistas a (re)direcionar as políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O SIPAEDF constitui três componentes:

- Avaliação de desempenho dos estudantes
- Avaliação institucional
- Avaliação em redes
- Ambas são realizadas anualmente.

Avaliação Institucional ou Auto Avaliação da Escola

A Avaliação Institucional ou autoavaliação da escola serve de instrumento que possibilita uma evolução global da instituição, leva a conhecer a sua realidade, o que facilitará a melhoria do seu desempenho e das suas dinâmicas internas. Mais do que uma obrigação legal, a escola se questionando sobre os resultados das suas atividades, cujo intuito é, não só ensinar, mas, sobretudo, aprender, para que se consiga agir para melhorar, proporcionando o sucesso educativo.

A auto avaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência o seu Projeto Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos como questionários, reuniões, sugestões, entre outros. Avalia-se o trabalho desenvolvido na escola, desde a prática pedagógica até

posturas dos profissionais envolvidos no processo educativo. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

Além da avaliação contínua da escola por meio dos instrumentos apresentados acima, no início do ano letivo é enviado um questionário aos responsáveis de cada aluno para registro escrito de metas esperadas da escola pela comunidade.

Reuniões de pais

As reuniões de pais, professores e estudantes é participativa como um meio de interação mais proximal entre a escola e a família. Ocorre preferencialmente aos sábados pela manhã a pedido dos pais e pela observação da equipe em contabilizar maior comparecimento dos responsáveis.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular é realizada no início de cada ano letivo e é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física e uma Parte Diversificada I onde encontra-se a disciplina de Língua Portuguesa e Parte Diversificada II onde encontra-se a disciplina de Matemática.

A organização curricular do CEF 16 visa a compreensão sistematizada do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade.

Em sua prática diária, a escola é palco que promove naturalmente a convivência de grupos heterogêneos do qual faz parte toda a comunidade que frequenta ou convive no seu espaço.

Com o objetivo de propor várias formas de conhecimento e visando o respeito a ampla diversidade a que se acolhe na escola, trabalhamos todas as narrativas que compõe a representatividade dos grupos politicamente menos representados como crianças, negros, mulheres índios, quilombolas, camponeses, população LGBT, pessoas em condição de vulnerabilidade social, entre outros. Para tanto, são propostos projetos com capacidade de integrar o conhecimento formal e os temas de maior relevância observados pelos professores e alunos. Em conciliação com o currículo em movimento a escola empenha-se em inserir e trabalhar continuamente a diversidade cultural, pois esta implica em reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos. Porém, isso, não implica necessariamente individualizar o ensino, mas as maneiras de abordagem.

Compreendendo a interdisciplinaridade proposta pelo currículo e com o principal objetivo de integrar a teoria apresentada em sala de aula com a prática construtivista para que o estudante internalize o aprendizado proposto o CEF 16 tem como um de seus pilares projetos cuidadosamente elaborados pelos docentes. Dentre os projetos propostos para a melhoria da qualidade do aprendizado estão:

Projetos de Cidadania e Educação para os Direitos Humanos

A ideia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. E o cidadão seria então, nessa busca pela transformação, aquele que supera a condição de pobreza sócio-econômica e política, tendo noção da posição que ocupa na sociedade e sabendo dos conflitos de poder que existem nela; estará dentro de um processo infundável de conquista de seu próprio espaço, traduzindo o trabalho em colaboração participativa e construindo a cidadania ativa, implicando em corresponsabilidade, balizada pelos princípios e valores éticos da democracia e da igualdade de acesso aos direitos.

Tema	Mudar para salvar – Bulling nunca!
Professores responsáveis	Maria de Fátima (O.E)
Professores co-responsáveis/ Disciplinas afins	Todos
Objetivo	Identificar as principais formas de agressões físicas e psicológicas. Montar um perfil de comportamento de cada turma. Trabalhar a conscientização comunitária e de respeito ao direito dos seus pares.
Metodologia	Aplicar um questionário anônimo para identificação do perfil de cada turma. Apresentar gráficos e trabalha-los com textos atuais e históricos auxiliares. Rodas de conversas e aulas expositivas.
Recurso	Cartazes Vídeos Aparelhos de som
Ano	6º ao 9º
Período	Ano todo
Avaliação	Observação na mudança de comportamento dos estudantes com relação ao respeito muito.

Tema	Consciência Negra
Professores responsáveis	Todos
Professores co-responsáveis/ Disciplinas afins	Equipe de direção e demais professores.
Objetivo	O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à ser humano e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, do encontro e do reconhecimento, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana.

Metodologia	Todos os professores devem trabalhar dentro da sua disciplina debates e confecções de cartazes, músicas, apresentações artísticas, rodas de conversas, artesanato, apresentação de culinária, vídeos ou qualquer outro conteúdo com foco no sentido primordial da consciência negra.
Recurso	Cada professor solicitará aos grupos os materiais necessários para a confecção dos trabalhos. Aparelhos de som. Data show Cartazes Tecidos
Ano	6º ao 9º
Período	Este projeto deve ser trabalhado todo ano para que o aluno perceba a grande importância desse tema, ter as atividades intensificadas nas duas primeiras semanas de novembro e ter a sua culminância no dia 20/11.
Avaliação	Os professores e alunos participantes decidem a necessidade de avaliação.

Projetos de Educação para o letramento e convivência na arte

O letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas social, uma das principais diferenças da pessoa letrada está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita, ou seja, o uso social desta habilidade. Uma pessoa letrada consegue organizar discursos, interpretação, compreensão de textos e reflexão. Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos durante sua vida. Ao mesmo tempo o estudante trabalhará várias aprendizagens em contato com a Arte e Língua Estrangeira.

Tema	English Game
Professores responsáveis	Francisca Datagnan
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Ana Caroline Barbosa
Objetivo	Fazer com que o aluno possa, de forma mais efetiva e lúdica, participar da aprendizagem da língua inglesa que, por vezes, torna-se difícil principalmente quando não se tem aulas e materiais didáticos suficientes.
Procedimentos	A turma deverá se dividir em seis grupos. Cada grupo ficará com um dos temas propostos: Prepositions os place, Imperative form, Halloween Vocabulary. Os temas serão divididos através de sorteio. Cada grupo deverá elaborar um jogo sobre o vocabulário sorteado.
Regras	*Decidir em qual modalidade o jogo será disputado: jogos de tabuleiro, jogos de memória, dominó, jogos de carta, passa ou repassa, soletrando. *Não serão aceitos cruzadinhas, caça-palavras e bingos. *Outras modalidades poderão ser aceitas desde que previamente apresentadas a professora. *Decidir as regras do jogo. Se ele será disputado de forma individual, duplas ou grupos.

	<p>*Confeccionar material do jogo suficiente para todos os participantes.</p> <p>* Confeccionar o material do jogo de forma apropriada, selecionando o tipo de material e observando as maneiras de conservação, por exemplo, plastificação, para o bom estado de aproveitamento e uso.</p> <p>*O manual detalhado de instrução será entregue para cada grupo.</p>
Recursos	Material providenciado pelos grupos
Ano	8º e 9º anos.
Período	2020
Avaliação	<p>Durante a apresentação o grupo deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Apresentar-se para a turma; * Apresentar o tema, o jogo e explicar suas regras. *Organizar a turma conforme a disputa. *Auxiliar a turma quando surgirem dúvidas. * Distribuir brindes para os participantes ganhadores. * O jogo deverá ter a duração de aproximadamente 15 minutos. * A pontuação será de 3,0 pontos onde serão levados em consideração a criatividade do jogo, o material usado, quantidade do material, a sua eficácia e o vocabulário. Bom como a participação dos integrantes do grupo antes e durante a apresentação. <ul style="list-style-type: none"> - 0,5 criatividade - 0,5 quantidade - 0,5 eficácia - 0,5 vocabulário - 1,0 participação e organização dos participantes do grupo (avaliação individual)

Tema	Lapbooks
Professor Responsável	Francisca Datagnan
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Todos
Objetivo	<p>* Incentivar a pesquisa em inglês para o treinamento da escrita e leitura utilizando a interdisciplinaridade e curiosidade do estudante.</p> <p>* Buscar trabalhar com a curiosidade do aluno e com os temas que mais lhes agradam para o desenvolvimento do gosto pela língua estrangeira.</p>
Metodologia	<p>*Confeccionar material contendo informações em inglês de conteúdos de diversas disciplinas.</p> <p>* O material pode ser apresentado de diversas formas desde cartazes até maquetes.</p> <p>* As regras, bem como a forma de avaliação, serão passadas aos grupos por escrito.</p>
Recurso	Material fornecido pelos estudantes.
Ano	8º e 9º anos.

Período	Segundo semestre.
Avaliação	*A pontuação será distribuída mediante acordo com a turma. *O material será exposto para todo o colégio em data determinada pela coordenação e professora responsável.

Tema	Feira de Ciências / Feira do Conhecimento
Professor Responsável	Juliana Dias Carla Rodrigues
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Todos
Objetivo	Promover o uso de experimentos e atividades práticas para o estimular o conhecimento e interesse do estudante.
Metodologia	Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, orientados pelos professores e expostos em dia determinado pela equipe decente.
Recurso	Salas e mesas. Material de uso em grande quantidade como TNT, tinta, folhas A4, cartazes. Material fornecido pelos estudantes.
Ano	6º ao 9º
Período	Final do 3º Bimestre
Avaliação	Ficha avaliativa utilizada pelos professores. Os professores responsáveis pela avaliação dos trabalhos não poderão ser professores dos alunos avaliados para manter a imparcialidade na nota. A ficha avaliativa será construída durante as coordenações. Cada disciplina acordará com a coordenação e alunos a melhor forma de distribuição de pontos.

Tema	Ler é o melhor remédio
Professor Responsável	Equipe de coordenação
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Todos
Objetivo	Incentivar a leitura e promover o gosto pela literatura. Trabalhar a disciplina da leitura, o gosto, o silêncio, o respeito pelo ambiente de leitura. Proporcionar o contato do aluno com autores desconhecidos.
Metodologia	Todas as quartas-feiras a escola se dedicará os 20 primeiros minutos do turno à leitura de livros literários. Serão montadas caixas literárias e/ou pastas literárias para que, em silêncio o aluno crie o hábito de ler. O horário deste dia será diferenciado em prol da leitura.
Recurso	Livros pessoais dos alunos, fornecidos pela Sala de Leitura ou professores. Pastas com plásticos.
Ano	6º e 7º
Período	Ano todo

Metodologia	Trata-se de um projeto qualitativo não possuindo avaliação imediata, a melhora da leitura será sentida com o tempo. Porém cada professor ficará livre para aplicar formas diferenciadas de avaliação como por exemplo contar histórias de livros já lidos, resenhas, etc.
-------------	---

Tema	Projeto interdisciplinar de leitura, interpretação e prática (desafios) de pré-requisitos
Professor Responsável	Eliane Dias
Objetivos gerais	A interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola conservadora, é compartimentada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente, entre outros, é o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz na prática por um trabalho escolar coletivo e solidário. (joseanesbahia.blogspot.com) – com adaptações, Eliane Dias.
Objetivos específicos	<p>*Motivar alunos e professores na realização das atividades propostas em sala de aula, de modo a interagirem em busca de conteúdos e objetivos comuns.</p> <p>*Trabalhar de maneira criativa, atraente e eficaz as Interpretações Textuais Básicas (concentração) e a Organização de Ideias para a realização de Dissertações Argumentativas (debates e redações).</p> <p>*Praticar atividades com formatação do Ideb para melhorar o resultado da avaliação Institucional e contribuir para o Estadual.</p> <p>*Orientar e desenvolver com o corpo discente, Projetos de Estudo extraclasse, para facilitar a participação nas aulas. (Por exemplo: Estudo dirigido de Pesquisa de preço da sexta básica, e confecção de gráficos com a turma do registro dos resultados das pesquisas).</p> <p>*Utilizar 'fantasias' e adornos na apresentação da Aula Temática e preparar um lanche especial relacionado ao conteúdo exposto na ocasião.</p> <p>*Realizar 'pequenas brincadeiras' com o cumprimento de tarefas e desafios (individuais e coletivos), com a premiação até 3ª colocação e prêmio de participação por turma.</p>
Metodologia	<p>Em coordenação pedagógica o grupo definirá um tema e planejará uma aula, que será apresentada de maneira diferenciada das aulas de cada disciplina. Como um programa de auditório, com brincadeiras e desafios a serem realizados pelos alunos sob a orientação dos apresentadores.</p> <p>A aula deverá ser voltada para um tema, entretanto a que se explorarem os pré-requisitos dos alunos durante a participação deles na dinâmica.</p> <p>Quando todas as turmas tiverem acesso à apresentação, finaliza-se com o lanche especial: relacionado ao conteúdo proposto.</p> <p>As aulas também podem ser planejadas de modo que o aluno deverá vencer as etapas da proposta para descobrir qual eram os conteúdos trabalhados naquela semana de aula temática interdisciplinar.</p>
Recurso	Material solicitado aos alunos
Anos	6º e 7º anos
Período	Ano todo

Avaliação	<p>Na semana da aula temática, é importante considerar a adequação curricular, que será realizada para toda a turma, não somente para os alunos portadores desta necessidade, de modo que a turma se una para alcançar os objetivos propostos e o aprendizado seja resgatado em aulas 'comuns' e avaliadas com atividades que exigem maior concentração, como caça-palavras, cruzadinhas, entre outros jogos e desafios, ao final da semana temática.</p> <p>Avaliação realizar-se-á com a observação da participação e interesse das turmas. O nível de envolvimento dos grupos nas atividades e a mudança de comportamentos que espera-se sejam positivos.</p> <p>Mensurar os resultados das atividades escritas (fazer feedback com a turma).</p> <p>As salas de aulas também deverão conter as informações das Aulas Temáticas, que servirão, sempre que possível, como suporte ao conteúdo específico de cada disciplina. (Cartazes, gráficos, imagens/fotos do evento quinzenal).</p> <p>Aplicar avaliações multidisciplinares com o assunto das aulas quinzenais, estipular tempo de resposta para cada questão, e leitura de cada questão pelo professor. (A expectativa é de treiná-los para em momento posterior possam ser independentes em atividades mais complexas).</p> <p>O Projeto das AULAS TEMÁTICAS, ainda é um teste e mediante resultados alcançados com a vivência das experiências propostas, a coordenação e a direção do CEF 16 de Taguatinga, realizará um compilado de todo o trabalho, que será compartilhado com as outras Instituições e Regionais de Ensino da SSE/DF por e-mail e vias de rede social a que for possível divulgação.</p>
-----------	---

Tema	Ler e reler para aprender
Professor Responsável	Liene Bastos
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Ana Caroline, Viviane Inácia e Francisca Datagnan
Objetivo Geral	Despertar o interesse dos alunos pela leitura, bem como desenvolver suas habilidades na escrita, tecnologias, artes plásticas e cênicas.
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> •Colocar o aluno em contato com variados livros; •Desenvolver a linguagem verbal do aluno; •Motivar o aluno a querer ler; •Desenvolver a paixão por livros; •Atender a demanda atual de formar leitores apaixonados pelo ato de ler.
Metodologia	<p>As atividades serão feitas em sala de aula, a partir da leitura de um tipo de texto a cada bimestre e, a partir do qual desenvolverá todos os trabalhos propostos em sala.</p> <p>A leitura feita em sala poderá variar entre: Crônicas, romances, contos (só um texto ou um livro).</p> <p>A leitura será feita nas aulas de português e PD.</p> <p>Após a leitura, a turma será dividida de acordo com habilidades dos alunos.</p> <p>1 grupo para a reescrita do texto;</p> <p>1 grupo responsável pelo cenário;</p> <p>1 grupo responsável pelo figurino;</p>

	1 grupo responsável pela iluminação e sonoplastia e 1 grupo responsável pela apresentação. A apresentação variará de acordo com o bimestre (produção de vídeo, apresentação teatral, montagem de painel, paródia)
Recurso	Livros Textos diversos
Ano	8º e 9º
Período	Ano todo
Avaliação	Bimestral a ser combinado com os estudantes.

Projetos para Educação para a Sustentabilidade

As pessoas devem ser educadas sobre como colaborar com a construção de um mundo mais sustentável desde agora, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo.

Por isso, procurar explorar a complexidade de temas menores e ao mesmo tempo significativos para os estudantes é fator primordial para o desenvolvimento do tema, pois com a abordagem do que está próximo imediato faz com que se perceba, que sustentabilidade não é só para o quintal do vizinho.

Tema	Reciclagem de papel
Professores responsáveis	Ana Caroline Barbosa Figueira
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	
Introdução	A preservação ambiental é um assunto bastante pautado nas escolas e defendido pelas instituições. A cada ano a degradação do meio ambiente no Brasil e no mundo se torna mais grave. O entendimento e a prática de ações sustentáveis tem sido um objetivo a ser alcançado pelas escolas, pois favorece a conscientização do indivíduo e propicia um espaço modelo que pode influenciar a comunidade local.
Justificativa	Mais do que falar, é importante que os alunos possam vivenciar e praticar diariamente o que está sendo ensinado. Uma alternativa viável para esta conscientização é a reciclagem de materiais, a partir do lixo produzido pela própria escola, como o papel. A escola descarta uma grande quantidade de lixo, sendo a maior parte deste volume reciclável. O próprio conceito de lixo como algo inútil deve ser trabalhado. O debate a respeito do lixo é fundamental. O projeto em questão é interdisciplinar. A separação do lixo, análise e estudos de impacto ambiental podem ser tratados na disciplina de Ciências e Geografia. A reciclagem do papel artesanalmente, a reutilização deste material e a produção de objetos artísticos fica a cargo da disciplina de Artes. Posteriormente os itens produzidos pelos alunos, como

	agendas, podem ser destinados à comercialização e geração de verba para fins relacionados ao cotidiano escolar. A contabilização e gerência destes valores pode envolver a Matemática.
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> *Conscientização sobre a importância de adoção de medidas sustentáveis no dia a dia. *Promoção da educação ambiental de forma interdisciplinar. *Reutilização de materiais rejeitados. *Gerar produtos comercializáveis a partir da reciclagem de papel.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> *Conhecer o impacto ambiental gerado na produção industrial do papel. *Reconhecer a importância da reciclagem e reutilização de materiais. *Praticar a seleção e separação do lixo na escola. *Reciclar o papel descartado. *Agregar valor ao papel reciclado e produzir artigos de papelaria. *Gerar renda a partir da venda de itens reciclados.
Metodologia	Os encaminhamentos metodológicos seguem de acordo com as peculiaridades de cada disciplina. Basicamente, os procedimentos adotados serão: aula expositiva, discussão, debate, apresentação audiovisual, atividades manuais, criação artística, pesquisas em conjunto.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> *Sala ou ambiente com torneira, pia, mesa grande e cadeiras. *Cubas grandes -Telas com moldura -Liquidificador industrial -Balde -Varal -Prendedor de roupas -Prensa -Papel para reciclar -Lixeiras para coleta selecionada -Material de papelaria: linhas, tintas (guache ou acrílica), pincéis, cola, tesoura.
Anos	7º e 8º anos
Período	<p>Previsão de início a partir do segundo semestre de 2019. A intenção é que a reciclagem de papel ocorra de forma contínua até o final do ano com a constante repetição deste ciclo de produção.</p> <p>Semana 1: Abordagem teórica?</p> <p>Semana 2: Abordagem teórica? Filme? Documentário?</p> <p>Semana 3: Início da análise e separação da matéria-prima.</p> <p>Semana 4: Reciclagem de papel.</p> <p>Semana 5: Reciclagem de papel.</p> <p>Semana 6: Reciclagem de papel.</p> <p>Semana 7: Confecção/criação de produtos com o material obtido.</p>

	Semana 8: Confecção/criação de produtos com o material obtido. Semana 10: Feira de exposição e venda? Semana 11: Avaliação de resultados
Avaliação	Composição da nota bimestral dos 3º e 4º bimestres.

Tema	Jogos interclasses
Professor responsável	
Professores co-responsáveis / Disciplinas afins	Todos
Objetivo	<p>Proporcionar à comunidade escolar a possibilidade de vivenciar as modalidades desportivas e os jogos intelectuais e lúdicos de forma a compreender o que é e o que envolve a competição.</p> <p>Integrar as turmas de forma geral por se tratar de um projeto que envolve toda a escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações de derrota e vitória e os sentimentos que envolvem, bem como saber manter o auto controle nas mais diversas situações de estresse que a competição proporciona. - Aprender a cooperar para conseguir melhores resultados em se tratando de atividades coletivas.
Justificativa	E este projeto que tem um apelo muito forte na comunidade escolar. Principalmente os da área esportiva já que o futsal é um dos esportes mais praticados entre os estudantes do D.F. e da nossa comunidade
Metodologia	<p>São competições desportivas ou jogos intelectuais disputados entre todas as turmas da escola, no formato torneio. Cada modalidade ou jogo é coordenado por dois professores do corpo docente e acontece durante toda a semana até chegarmos aos dois finalistas. Sendo premiados com medalhas e troféus o 1º e 2º lugares de cada competição.</p> <p>Atribui-se uma pontuação para cada competição para decidir-se o campeão geral que, na medida do possível, é premiado com um passeio.</p>
Duração	Os jogos ocorrem sempre utilizando-se uma semana do calendário escolar, decidido pelo pleno do corpo docente da escola no planejamento anual da semana pedagógica no início do ano. Podendo ocorrer no final do primeiro semestre ou início do segundo.
Avaliação	A disciplina Educação Física avalia a participação e os aspectos formativos e atribui nota aos alunos. As demais disciplinas ficam livres para decidir se aderem à avaliação de forma quantitativa ou não

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O CEF 16 apresenta particularidades relativas à comunidade no que tange a situação socioeconômica, violência, e vulnerabilidade dos estudantes. Temos como meta desenvolver com eficiência todos os projetos interdisciplinares propostos pelo corpo docente; incentivar a participação de todos os estudantes; conscientizar os discentes da necessidade de um ambiente escolar em que haja os princípios éticos humanos inclusivos; elevar a nota do IDEB superando as expectativas propostas.

Dimensão Estrutural: Indicadores, metas, responsáveis, prazo e resultados esperados.

São observados fatores que apontam interferência direta no progresso global da qualidade do ensino proposto na escola, são eles:

O que	Como	Resultado Esperado	Quem coordena	Quem apóia	Quando	
					Início	Fim
Evasão Escolar	Levantamento de todos os alunos com mais de 5 faltas consecutivas ou intercaladas. Entrar em contato com as famílias por telefone e /ou entrega de bilhetes.	Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação; Envolver o Conselho Tutelar como instância para os casos mais graves de ausência às aulas; Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular. Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias; Verificar as dificuldades dos alunos com características de faltas sistemáticas através de tabulações, após as avaliações. Identificar, desde o início do ano letivo, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolve ações pedagógicas, tendo por objetivo a recuperação do rendimento escolar;	Orientadora Educacional e Vice diretora	Coordenadores e Professores	Primeira quinzena de cada bimestre	Fim do ano letivo
Baixo IDEB	Levantamento dos últimos três resultados do IDEB e análise de formas para melhorar o índice. Promover reuniões e ações efetivas na parte pedagógica para melhorar o desempenho dos estudantes. Entender os pontos de dificuldades e especificidades dos alunos.	Aplicar novas técnicas de aprendizagem para maior interesse dos alunos. Dar suporte aos professores na parte pedagógica com maior atenção nos trabalhos para aumentar a eficiência do aprendizado dos estudantes.	Coordenadora Pedagógica		Início do ano letivo e início do segundo semestre	Fim do ano letivo
Alunos que chegam na escola sem pre-requisito	Identificar os principais déficits de aprendizados anteriores através de testes simples de leitura, escrita e cálculos básicos. Fazer revisões pontuais e aulas complementares de leitura e escrita no turno contrário para os alunos com maior dificuldade.	Equiparar o aprendizado de alunos com dificuldade com os demais para que o conteúdo possa seguir conforme o planejado junto à coordenação. Melhorar os índices de rendimento escolar e performance em avaliações externas.	Coordenação Pedagógica e professores	Direção	Início de cada semestre	Fim do ano letivo

Indisciplina	<p>Realizar estudos junto aos professores para identificar os principais pontos de tensão percebido pelos professores.</p> <p>Promover intervenções pedagógicas junto aos professores quando necessário.</p> <p>Promover intervenções disciplinares pela equipe de direção quando solicitado pelos professores.</p> <p>Desenvolver projetos e mudanças no currículo com o intuito de melhorar a dinâmica de sala de aula</p>	<p>Diminuir o tempo gasto dos professores em sala de aula ao tentar controlar a turma.</p> <p>Melhorar o aprendizado efetivo e consequentemente os índices nas avaliações.</p> <p>Evitar desentendimentos que podem gerar problemas mais graves.</p>	Coordenação Pedagógica e professores	Direção	Todo o ano letivo.
Falta de alimentação adequada	<p>Observa-se que uma grande quantidade de alunos chega na escola sem a alimentação adequada no início do segundo turno.</p>	<p>Promover palestras de conscientização com os pais para que a situação se regularize.</p>	Direção	Coordenação e professores	Todo ano letivo.

O PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUI:

Dimensão Gestão Pedagógica

Temos como objetivos dispor de todos os recursos e meios para melhorar no processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos alunos. Buscar incentivar e / ou promover ações que qualifiquem professores e demais servidores. Aperfeiçoar constantemente as avaliações institucionais com vista orientar as possíveis mudanças de decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras. Observar formar de melhor trabalhar a convivência na escola.

- Ações ou estratégias de ação: Uma coordenação articulada e comprometida com o processo de aprendizagem é o ponto de partida para alcançar os objetivos propostos. A interação da equipe gestora, professores e demais envolvidos é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola. Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem. Fazer o levantamento das necessidades e interesses de todos e mediar possíveis conflitos. Divulgar os cursos da EAPE e prazos de inscrições em eventos de interesse facilitando o acesso dos professores a cursos. Promover a conscientização da importância da participação nos cursos de supervisão pedagógica e coordenação pedagógica ao longo do ano, entendendo a constante necessidade da qualificação dos professores e demais servidores. Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem.
- Avaliação das ações: Sempre visando a melhora de todos os resultados escolares (desde a conservação diária da escola até o processo de aprendizagem do estudante) as avaliações devem ser constantes. Comprometemo-nos de ao longo do processo, avaliar a dinâmica pedagógico-didática pelos professores e Coordenação em cada etapa de ensino.
- Responsáveis - Direção, Supervisão pedagógica, Coordenações pedagógicas, SOE e Professores.
- Cronograma - Ao longo do ano.

Dimensão Gestão resultados educacionais

Os objetivos são alcançar as metas definidas no Projeto Pedagógico já apresentados, para tanto utilizaremos como referência os índices do IDEB, sistema SAEB ou outro, para analisar os resultados e o nível do nosso desempenho buscando resultados positivos. A gestão, de posse de conhecimento das problemáticas pontuadas por pesquisa, e com ajuda de todos os profissionais envolvidos pode avaliar e repensar quando necessário as estratégias para melhorar os resultados educacionais. Tais resultados devem ser observados bimestralmente. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

Dimensão Gestão Participativa

Diante de todas as peculiaridades da escola tentamos integrar a comunidade escolar realizando um planejamento baseado no desenvolvimento e a avaliação de ações escolares de forma participativa, envolvendo o Conselho escolar, professores, funcionários, pais e alunos. Sempre que possível tentamos criar e manter parcerias com entidades, empresas e comércios, visando a melhoria da Gestão Escolar e enriquecimento do currículo. Tal ação é permanente.

Dimensão Gestão de Pessoas

É de suma importância o envolvimento pedagógico e emocional, dos comprometidos com a qualidade da educação. O CEF 16 por diversos motivos, apresenta dificuldades pontuais no que diz respeito ao estímulo dos profissionais. Através do conceito de administração e gestão de pessoas que tenta humanizar as instituições, adaptando-as de modo que sustentem a harmonia e a satisfação tanto do profissional ligado a execução do trabalho fim como a equipe de chefia, a equipe reflete constantemente sobre a situação. Esse gerenciamento segue quatro pilares principais: participação, capacitação, envolvimento e desenvolvimento. A participação é um processo que engloba todos os envolvidos estimulando o trabalho em equipe. O envolvimento é um fator importante e trás o profissional a uma atitude participativa. O desenvolvimento é de extrema importância para o processo educacional uma vez que está diretamente relacionado com o crescimento pessoal e profissional, reciclar antigas idéias e práticas garante um aperfeiçoamento do trabalho e é esperado constantemente por todos os envolvidos, inclusive o estudante.

Dimensão Gestão Financeira

Para a conservação predial, das ferramentas (maquinário) e aquisição de materiais pedagógicos contamos com verbas em objetivos pré-definidos pelo conselho escolar, de acordo com as necessidades e conforme planejado. Sempre a cargo do conselho escolar e equipe gestora a ação é permanente.

Dimensão Administrativa

Objetiva a devida e correta manutenção e preservação de todo o patrimônio. Há uma vigilância permanente da equipe gestora e ocorre todos os dias do ano letivo.

Dimensão Plano de ação como construções coletivas

Durante as coordenações pedagógicas são discutidos muitos pontos fundamentais para o bom andamento dos mais diversos setores da escola. “No contexto de gestão democrática, equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante resgatar o PP como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola” (SEDF, OP,2014)

Algumas inquietações são constantemente apresentadas por parte dos professores e são comuns nas reuniões do grupo, principalmente as relacionadas à prática, sempre são pontuadas

discrepâncias entre a teoria e as realidades cotidianas. O cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a busca de alternativas didáticas mais práticas. Para um envolvimento efetivo do profissional é rotineiro na coordenação ouvir para identificar demandas para então criar mecanismos que favoreçam a articulação do trabalho pedagógico. Muitos exemplos de projetos que modificam e demonstram o progresso do estudante são colocados em pauta para análise e possível implementação de outras disciplinas

Segundo a orientação pedagógica para a construção do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas a organização das Coordenações Pedagógicas é sugerido algumas estratégias que contribuam para a conjugação de práticas como coordenar, avaliar e formar nesse importante espaço-tempo.

- a) Discussão sobre o papel do coordenador pedagógico da escola.
- b) Discussão sobre o que é Coordenação Pedagógica.
- c) Diagnóstico dos encontros de Coordenação Pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados.
- d) Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas.
- e) Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo.
- f) Definição de instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, fichas, diário de bordo, entre outros).
- g) Leitura dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior no início de cada encontro da Coordenação Pedagógica.
- h) Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica.

Entre outras formas de trabalho tem-se o conselho escolar como ferramenta de estudos do processo pedagógico, ocorre constantemente e tem seu ápice ao final de cada bimestre onde o desenvolvimento do estudante é analisado de uma forma geral, identificando as fragilidades individuais e possíveis soluções em curto prazo.

A escola conta com uma equipe de professores readaptados com restrições de acordo com seu comprometimento físico e/ou psicológico, porém não descomprometidos com a motivação laboral e a afetividade com o interesse pelo conhecimento sua devida oferta para o educando. Consideramos um recuso humano importante em forma de apoio para o sistema pedagógico como um todo por tratar-se de profissionais capacitados na área de educação. Projetos importantes são regidos por essa equipe e nota-se melhora efetiva na qualidade de aprendizagem dos alunos, principalmente na escrita, leitura e motivação dos estudantes. Fazem parte desses profissionais as professoras Maria José da Mota, Neide Fernandes, Erika Souza, Jeane Maria Campos, Shirlei da Silva e Maria das Dores Rodrigues.

12. A SALA DE RECURSOS

Segundo a legislação que rege a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, visando o desenvolvimento do aluno.

A Sala de Recurso do CEF 16 foi criada no ano de 2011 sem nenhuma estrutura física e didática, mas foram realizados os primeiros atendimentos pelo Professor Fernando em uma sala usada pelo projeto Escola Aberta, e no segundo semestre chegou a professora Adriana para compor o quadro e ajudar no processo pedagógico da Sala de Recurso. Hoje, temos a nossa própria sala onde atendemos atualmente 16 alunos, no turno contrário, do 6º ao 9º ano.

Atendemos os alunos com as seguintes deficiências:

- Deficiência intelectual – 11 alunos;
- TEA/DI – 03 alunos;
- Deficiente física baixa necessidade – 01 aluno
- Deficiente físico /DI com monitor - 01 aluna

Os alunos da Sala de Recursos são atendidos no horário contrário da regência, sendo oferecido um atendimento sistematizado de uma hora, duas vezes por semana, podendo ser ampliado quando necessário.

O trabalho da Sala de Recurso é realizado em conjunto com o SOE e a Equipe Especializada de Atendimento ao Aluno (EEAA) e Coordenação Pedagógica. A equipe Sala de Recurso e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), vem conseguindo parcerias com Profissionais da Saúde, Educação, Psicólogos, Pedagogos e Psicopedagogos. Visando um atendimento de maior amplitude.

A organização funcional das Salas de Recursos da Secretaria de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: Sala de Recursos Generalistas e Específicas.

No CEF 16, a Sala de Recursos é generalista e atendem os alunos individualmente/ou em grupos. Este espaço pedagógico desenvolve diversas atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, e inclusão desses estudantes em todas as atividades da escola. Com esse intuito, trabalha-se com afinco para que a adequação curricular seja uma realidade, tendo em vista a sua importância para regular o currículo afim de torná-lo apropriado as peculiaridade dos estudantes com necessidades.

A Sala de Recurso em consonância com Projeto Político Pedagógico da Escola, trabalhará conjuntamente o planejamento anual, elaborado pelos professores.

O sistema educacional tem competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios: (Educação Especial - Orientação Pedagógica 2010. P. 21).

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimento que possa apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

Objetivos Gerais

- Promover ações efetivas no processo de educação inclusiva da escola em consonância com os parâmetros legislativos vigentes, levando em consideração a aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa na convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio de cooperação;
- Possibilitar recursos pedagógicos necessários para que o aluno seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento partindo de suas próprias experiências, como também se tornar independente e autônomo nas atividades escolares e da vida diária aprendendo a conviver e interagir com seus pares;
- Desenvolver diferentes atividades com o aluno ANEE, complementando e/ou suplementando a formação do mesmo, através da Sala de Recursos Multifuncional e nos demais espaços escolares, fazendo com que o aluno ANEE se integre cada vez mais preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo um ser atuante e participativo no mundo;
- Avaliar junto as equipes especializadas os alunos sugeridos pelo professor regente;
- Auxiliar os alunos nas atividades bimestrais e nas atividades propostas em sala de aula;
- Atualizar os relatórios dos alunos atendidos pela equipe da Sala de recursos;
- Fazer estudo de caso dos alunos do 9º ano com perspectiva de avanço para Ensino Médio;
- Trabalhar as habilidades e dificuldades dos alunos, colaborando para o desenvolvimento e crescimento no desempenho do raciocínio lógico e escrita;
- Flexibilizar o horário de atendimento de acordo com a necessidade do aluno;

Objetivos Específicos

- Proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Acompanhar e apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos;

- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva. Acompanhar e garantir o desenvolvimento do aluno na Sala de Apoio e Sala de Recursos;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; Perceber como ser capaz de aprender acreditando em si mesmo e em suas possibilidades;
- Melhorar a socialização com os colegas em sala de aula e na escola, participando de atividades e jogos para toda a turma;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento realizando a adequação curricular às necessidades especiais de aprendizagem de cada aluno, respeitando as suas individualidades;
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas;
- Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades específicas, esclarecendo as funções do ANEE, fortalecendo o vínculo família/escola, conhecendo melhor a realidade do aluno a ser atendido na Sala de Recursos;
- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando idéias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- Auxiliar os professores regentes no processo da adequação do currículo;
- Participar das coordenações pedagógicas;
- Participar das reuniões coletivas integradas junto a CRET;
- Participar do conselho de classe, interagindo nas dificuldades dos alunos;
- Participar das reuniões bimestrais de pais e mestres;
- Esclarecer aos docentes sobre os alunos que apresentam transtornos;
- Orientação aos docentes sobre a adequação curricular e avaliações adequadas;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam autonomia e envolvimento do aluno especial em todas as atividades propostas ao grupo;
- Atuar em equipe, (ANEE, SOE, EEAA) inclusive, quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial.
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação, mantendo-se sempre atualizado;
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Avaliar sempre as atividades propostas pela Sala de Recursos na área de Deficiência Intelectual Identificando às necessidades educacionais e individuais dos alunos especiais: Deficiência Intelectual e TGD.

Estratégias

- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia do aluno a fim de levá-lo a ter condições de decidir;
- Opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação do aluno em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Preparar matérias e atividades específicas, para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno;
- Orientar o professor de classe sobre estratégias que favoreçam autonomia e o envolvimento do aluno em todas as atividades propostas ao grupo;
- Ofertar suporte pedagógico ao aluno, facilitando o acesso aos conteúdos desenvolvidos pelo professor regente;
- Proporcionar atividades que desenvolvam a comunicação da linguagem oral;
- Utilizar o computador como meio de comunicação para facilitar o processo de aprendizagem do educando. (jogos, softwares, etc.);
- Trabalhar através da pintura, desenho, gravura, modelagem, colagem, cerâmica, artesanato e outros, o desenvolvimento de várias habilidades;
- Utilizar jogos ou brincadeiras que estimulem o cumprimento de regras, limites, cooperação, respeito e solidariedade.

Avaliação

- Através da observação, a avaliação será realizada durante o desenvolvimento do trabalho, verificando os resultados alcançados e reestruturando os objetivos, se necessário. O processo avaliativo será de forma processual e contínua.

O pressuposto básico da educação especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecidas de sua formação pessoal.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de inclusão Educacional (MEC/SEEP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

“O objetivo da educação inclusiva não é tornar todas as crianças iguais, e sim respeitar e valorizar as diferenças.”

13. O SOE

O Serviço de Orientação Educacional atende a escola nos turnos matutino e vespertino, tendo como objetivos contribuir para um ensino de qualidade, através do envolvimento da comunidade escolar, propiciando maior integração família x escola.

- Permitir a atuação do aluno como protagonista do processo de Ensino e aprendizagem, como cidadão participativo da sociedade.
- Favorecer um ambiente escolar mais prazeroso, com realização de ações que fortaleçam a autoestima do aluno.
- Elaborar Plano de Ação Anual do SOE;
- Elaborar e apresentar relatório das atividades desenvolvidas pelo SOE, coordenação intermediária e UNIEB. Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexivas, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas pelo corpo docente;
- Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal (C.C.S);
- Informar ao corpo docente casos de estudantes que necessitam de atenção, bem como propor soluções para o elo professor/estudante;
- Visitar as salas de aula para apresentação do trabalho;
- Realizar intervenções em sala, individualmente e em grupo, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, etc. Preparar e promover encontros para reflexão nas turmas demandadas com temas focados nas necessidades indicadas pelo corpo discente;
- Atendimento individual/coletivo;
- Viabilizar palestras de acordo com as necessidades demandadas (Drogas e “Prevenção” ao seu uso indevido; Sexualidade; formação do ser; Métodos contraceptivos, Bullying, Valores, etc.); orientar os alunos de forma coletiva, sobre as consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar;
- Apontamento das demandas ou necessidades indicadas pelo corpo discente da IE de forma oral e/ou escrita;
- Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis;
- Encaminhar alunos para atendimentos especializados de acordo com a necessidade;
- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno;
- Orientação à família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; sensibilizar sobre a participação da família no acompanhamento acadêmico do aluno promovendo reflexão sobre conflitos escolares e as possibilidades de intervenção junto ao aluno através de atendimento individual e ou em grupo de pais; Implantação da Escola de Pais;

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO
Projeto Terapia de Grupo - Escuta empática e ativa	Encontro semanal com profissional voluntária . Oficina	Estudantes do 6º ao 9º ano	Ano todo.	Psicóloga Voluntária Carla Rodrigues. O.E. Professores.	Ação junto aos estudantes
Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação	Videos , debates e momentos de reflexão	Estudantes do 6º ao 9º ano	1º bimestre	Professores, palestrantes	Ação junto aos estudantes e rede
Projeto Revivendo Valores	Temas como: amizade, amor, gratidão, coragem ,honestidade liberdade,higiene corporal e mental, prevenção de doenças cooperação,etc. Serão trabalhados no horário das aulas de PD	Estudantes dos 6ºs anos.	Uma vez na semana durante o ano.	Professores, Palestrantes	Ação junto aos estudantes e em rede
Projeto Bullying	Questionários com os estudantes, Palestras e oficinas	Estudantes do6º ao 9º ano.	Anual	Professores,OE Coordenação Pedagógica	Ação junto aos estudantes
Projeto Liderança	Trabalho expositivo em sala de aula: informativo sobre liderança, perfil do representante, escolha dos representantes de turma, posse do representante.	Alunos, professores, O.E	1º bimestre	Equipe gestora Professores	Ação junto a equipe gestora, professores e estudantes.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

O acompanhamento do projeto dar-se-à em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar os Planos de ações, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professora ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Pedagógico no ano em curso.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. 3. ed.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'ALMEIDA, Maria de Lourdes do Prado Kruger. **Possibilidades e desafios para o trabalho em rede**, conexões a partir da escola. In: Congresso Nacional de Educação, 11. 2013. Curitiba, PR. Anais eletrônicos: PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10361_7208.pdf. Acesso em: 20 de março de 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2009.

_____. **Pressupostos teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo de Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF.** Parecer nº 62/99-CEDF, de 22/12/99. Brasília: SEEDF

_____. **Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2019.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **ESCOLA QUE PROTEGE:** Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

LIMA, Erisevelton Silva. **Avaliação Institucional em uma escola pública de anos finais do Ensino Fundamental**. In: XVI ENDIPE, Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLAREN, Peter; KINCHELOE, Joe L. (Eds.). **Pedagogía Crítica**. De qué hablamos, dónde estamos, Barcelona: Graó, 2008

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.